



Identities Eclipsed: notes on Masters Builders and their Architecture in the Sertões of Ceará and Piauí

Identities eclipsed: notes on the masters constructors and their architecture in “Sertões” of Ceará y Piauí

E1-01 - Paisagens globais e transfronteiriças: histórias conectadas

Wilmar Moura de Souza Junior

Mestre em História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo (FAU-USP), Brasil,
wilmarmsjunior@gmail.com

Isabelle Mendonça de Carvalho

Mestre em História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo (FAU-USP), Brasil,
mendoncaisabelle@gmail.com

Resumo: A história de diversos trabalhadores, entremeada à rede urbana das Províncias do Norte, no âmbito do Brasil Império, está eclipsada sob o manto de figuras pertencentes a uma elite intelectual. O presente trabalho pretende investigar, ainda que inicialmente, como se deu a atuação e a circulação de agentes que estiveram à frente de obras de diversas tipologias entre Ceará e Piauí. Para tanto, pretende-se conectar a pesquisa através da arquitetura rural e urbana dentro das lógicas da urbanização e urbanismo do Império. No meio urbano, mestres e escultores como João Isidoro da Silva França e Sebastião Mendes de Sousa articularam diversas obras na província do Piauí. Por outro lado, pouco sabemos sobre esses agentes construtores nos sertões do Ceará, como Macário, um carpinteiro que conhecemos por relatos orais de moradores de um grupo de fazendas na ribeira do Coreaú. Vaqueiros, trabalhadores livres da lida com o gado, também realizavam ofícios de reformas e construções dentro de propriedades rurais no Ceará. Este trabalho busca, em um primeiro momento, compreender a atuação dessas pessoas, com enfoque no Piauí e noroeste do Ceará, compreendendo suas técnicas e tipologias de obras. Tramas distintas, mas que se unem no fio condutor da invisibilidade historiográfica a tipos sociais que contribuíram na construção desses sertões. Relatórios de presidente de província, fotografias e levantamentos arquitetônicos serão alguns instrumentos utilizados para o reconhecimento dos diversos agentes que estiveram na história desses sertões. Trata-se de uma contribuição para construir novas narrativas, que possam dar à luz a estes agentes invisibilizados.

Palavras-chave: Mestres construtores; Arquitetura Rural; Sertões do Norte; Ceará; Piauí.

Resumen: *La historia de diversos trabajadores, imbricada en la red urbana de las Provincias del Norte en el contexto del Brasil Imperial, ha sido sistemáticamente eclipsada por narrativas centradas en figuras pertenecientes a una élite intelectual. El presente estudio se propone analizar, en una etapa inicial, los procesos de actuación y circulación de agentes que encabezaron obras de múltiples tipologías constructivas entre Ceará y Piauí, territorios contiguos e interconectados. Para ello, se articula la investigación a partir de la relación entre arquitectura rural y urbana, inserta en las dinámicas de urbanización y producción del espacio propias del Imperio brasileño. En el ámbito urbano, maestros de obra y escultores como João Isidoro da Silva França y Sebastião Mendes de Sousa desempeñaron un papel central en diversas intervenciones en la Provincia de Piauí. En contraste, se dispone de escasa documentación sobre estos agentes en los sertones de Ceará, como Macário, un carpintero conocido exclusivamente a través de relatos orales de habitantes de haciendas situadas en la ribera del río Coreaú. Asimismo, los vaqueros, trabajadores libres vinculados a la economía ganadera, también ejecutaban reformas y construcciones en haciendas. El estudio busca comprender las prácticas constructivas de estos sujetos, con énfasis en Piauí y el noroeste de Ceará, considerando sus técnicas, tipologías edilicias y los procesos de circulación de lenguajes formales y modelos arquitectónicos. Trayectorias distintas convergen en la invisibilización historiográfica de grupos sociales fundamentales en la configuración material de estos territorios. Como fuentes se emplearán informes de presidentes de provincia, registros fotográficos, manuscritos y levantamientos arquitectónicos, con el fin de identificar y analizar a los diversos actores involucrados. Este trabajo constituye un avance hacia la construcción de nuevas narrativas historiográficas orientadas a visibilizar a estos agentes históricamente marginalizados.*

Palabras-clave: *Maestros constructores, Arquitectura rural, “Sertões” del Norte, Ceará, Piauí.*

Profissionais do século XIX na Província do Piauí: entre a macro e micro escala

O processo de formação e urbanização do Piauí teve sua gênese nas últimas décadas do século XVII, a partir dos desdobramentos da economia do criatório, por meio da qual se desenhou, paulatinamente, uma ampla rede de fazendas articuladas aos atributos geomorfológicos do território. Nesse quadro, a sua urbanização não foi pacífica, mas sim marcada pela violência generalizada aos povos indígenas que eram diversos e interconectados a outros grupos étnicos das capitanias vizinhas – em especial, as do Maranhão e Ceará (Souza Junior, 2024).

Observa-se que o Piauí se configurava como uma zona de fronteiras, de trocas e hibridismos (Burke, 2003), articulando dois Brasis – o Estado do Grão Pará e Maranhão e o Estado do Brasil. Esse território, detentor de paisagens plurais e transfronteiriças, atravessadas por agentes e agências em trânsito, teve sua paisagem encoberta por discursos que o reduziram a uma imagem única – associada ao vazio, ao exotismo e à pobreza. Simultaneamente, os agentes que construíram esse vasto território são amalgamados nos vieses desse discurso, sendo relegados a uma posição secundária e privados do reconhecimento histórico que lhes é devido.

A história da transferência da capital de Oeiras para as margens do Rio Parnaíba, na Vila Nova do Poty – posteriormente denominada Teresina – em 1852, traz à baila o protagonismo de homens políticos da elite intelectual, como a figura do presidente da Província do Piauí, José Antônio Saraiva, eclipsando outros atores que estiveram presentes nessa mudança, como o mestre de obras públicas da Província, João Isidoro da Silva França. Embora mencionado na historiografia como um dos executores do projeto da nova capital (Braz e Silva, 2011; Moreira, 2016), sua trajetória ainda carece de um estudo aprofundado.

Um exemplo deste ofuscamento de mestres e construtores, mesmo que uma importante fonte, é o Recenseamento do Império do Brasil, elaborado durante o Segundo Reinado e publicado em 1872, colabora na ampliação dessa discussão (figura 2), apesar da sua organização privilegiar um caráter quantitativo. Trata-se de uma experiência coletiva que permitiu lançar luz sobre as formas de ocupação do território, os dados demográficos e as formas de trabalho. Através dele, é possível observarmos as relações de trabalhos nas vilas, paróquias e cidades. No caso do Piauí, por exemplo, ao analisarmos previamente as tabelas, percebemos uma aproximação entre os núcleos e a repetição de números de profissionais ligados ao ofício da madeira.

[illegible]

Figura 02: Recorte do Recenseamento realizado na Paróquia de Nossa Senhora da Vitória de Oeiras, no Piauí, 1872.
Fonte: IBGE.

Tornando a João Isidoro da Silva França², ainda não sabemos em quais termos se deu propriamente a sua vinda ao Brasil, nem por qual local desembarcou ou ainda informações sobre trabalhos prévios a sua chegada na Província do Piauí. Sabe-se que, desde a década de 1840, esse profissional já atuava no Piauí como mestre de obras públicas. Apesar de relatórios de presidente de província demonstrarem certa importância a função que desempenhava nessas terras. O mestre França esteve presente nas obras de alguns núcleos urbanos da então província, obras essas de tipologias e linguagens diversas, o que demonstra expertises abrangentes desse profissional. Ignacio Francisco Silveira da Mota, então presidente da província, a partir de relatório de 1850, destacou as condições a quais se encontrava a Ladeira do Castelo, estrada situada ao norte da então capital Oeiras, já próxima a Vila de São Gonçalo, progresso aldeamento indígena³. Segundo seu relato, diante da ausência de interessados em assumir a empreitada e das dificuldades de se encontrar mão de obra qualificada para esse tipo de serviço, a obra foi confiada à administração de João Isidoro (Mota, 1850, p. 19; Souza Junior, 2024).

A temática da transferência da então capital Oeiras para uma nova localidade não era um assunto inédito, remontando ainda ao período colonial. No entanto, apesar da sugestão de alguns locais onde os novos foros administrativos pudessem se assentar, foi durante o governo de José Antônio Saraiva que tal ato político se concretizou. Natural de Santo Amaro, na Bahia, foi nomeado como presidente da Província do Piauí em 1850, permanecendo no cargo até 1853. O ponto focal de seu percurso administrativo naquelas terras foi, sem dúvida, o ato de mudança da capital Oeiras para a então Vila Nova do Poti em 1852. Situada nas proximidades do encontro dos rios Poti e Parnaíba, já na divisa com o Maranhão, a localidade foi escolhida, entre outros fatores, por sua posição geográfica, comercial e, por que não, política, frente aos novos desígnios do Império que passavam a orientar as dinâmicas do território do Piauí (Souza Junior, 2024).

Nesse jogo da mudança, a figura de João Isidoro aparece como agente importante na concepção e execução do plano para a nova capital, desenhada entre rios. Em março de 1851, Saraiva enviou ofício ao profissional, demonstrando o desenho proposto para a nova capital, bem como algumas informações relativas ao desenho urbanístico que, como afirma Braz e Silva (2011, p. 218), foi “resultado da rigorosa legislação portuguesa para criação de vilas e cidades coloniais brasileiras”.

Ofício de 13 de Março de 1851. Ao Mestre de Obras Públicas da Província. **Remetto a Vossa Excelência a planta da Villa Nova, afim de que por Ella conheça como deve dirigir a edificação na forma do que pela camara lhe foi determinado. Julgo indispensavel que na praça existão os 3 quarteirões que se vêem na planta. Quanto a diferença de terreno, a edificação deve ter em conta essa diferença, mas sendo possível, que as casas se conservem no mesmo alinhamento em razão dos grandes atterros que [] de muitos para isso, e que deve ter vossa excelência muito em vista para esse governo. Deus Guarde a Vossa Excelência. Palacio do Governo. Da Província do Piauihy 13 de Março de 1851 – José Antonio Saraiva ao Mestre de Obras Públicas da Província. [grifo nosso]**

A montagem da nova capital se deu de forma acelerada. Já em 1851, o mestre de obras João Isidoro da Silva França deslocou-se para a localidade com o objetivo de dar prosseguimento às

² Sabe-se que o mestre de obras era natural da região de Mafra, no norte de Portugal, informação constatada nos autos de seu processo de naturalização brasileira. Fonte: Autos de naturalização de João Isidoro da Silva França. Biblioteca Nacional. Cota de referência: BN_MSS_1565950.

³ Atualmente município de Amarante, no Piauí

obras da nova Igreja Matriz, após atuar em intervenções na antiga capital, Oeiras, como a manutenção da Ladeira do Castelo. Esse contexto sugere que João Isidoro se destacava, naquele momento, como um dos principais profissionais com tal grau de especialização em atividade na província, o que se evidencia na documentação do período consultado.

Outro agente, agora observado em microescala, que vem sendo resgatado de forma ainda tímida pelas narrativas historiográficas, é o escultor Sebastião Mendes de Sousa. Homem negro, teve, em razão de seu ofício, a oportunidade de realizar estudos em Belas Artes no Rio de Janeiro. Em seu retorno a Teresina, e como uma espécie de retribuição ao governo provincial pelo financiamento recebido, Sebastião executou um jogo de portas, fruto de sua talha singular (figura 3), para a Igreja de São Benedito no Alto da Jurubeba, até então um dos arrabaldes daquela cidade que se desenvolvia paulatinamente em seus primeiros anos de existência.

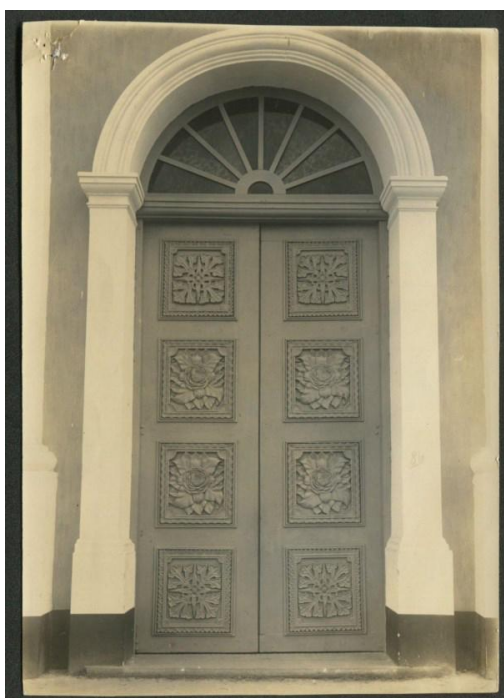


Figura 3: Dois exemplares de portas da Igreja de São Benedito, possivelmente iniciados por Sebastião Mendes de Sousa. Fonte: Arquivo Central do Iphan (Seção Rio de Janeiro).

Na construção da nova capital, a Igreja católica se fazia presente como marco vivo da paisagem urbana, tecendo redes e fabricando sociabilidades (Marx, 2003). Nesse sentido, com o crescimento acelerado das primeiras décadas da nova cidade, fez-se necessária a elevação de mais um templo, tendo em vista as necessidades espirituais e sociais daquela população. Em ordem cronológica de construção, temos: a Matriz de Nossa Senhora do Amparo (1851), que homenageia uma devoção existente naquela região, antes mesmo da criação da nova capital; depois, Igreja de Nossa Senhora das Dores (1875), e por último, a Igreja de São Benedito, construída em 1886.

A história da construção desse templo é entrelaçada ao risco de Frei Serafim de Catânia, religioso italiano com formação em arquitetura, que foi convidado pelo então presidente da província para reconstruir a Igreja de Nossa Senhora das Dores, após o desabamento parcial de sua estrutura antes da inauguração, no final da década de 1860. Ao chegar à cidade, contudo, a obra já havia sido assumida por outro profissional. Ainda assim, o religioso foi chamado a desenvolver o

projeto para a Igreja de São Benedito, templo entrelaçado às irmandades negras e construído no labor de muitas mãos.

Sabemos que o escultor Sebastião Mendes de Souza foi responsável pela talha de grande parte das portas da Igreja de São Benedito, embora não tenha chegado a concluí-las, em razão de seu falecimento, o que evidencia o caráter coletivo da obra. Esses bens se colocam como um exemplo significativo, tendo sido chancelados pelo Iphan em 1938, tornando-se um dos primeiros tombamentos realizados pelo órgão em território piauiense. As portas ganharam a devida notoriedade e se estabeleceram no imaginário da população de Teresina. Ao todo, são sete portas. Os entalhes são variados e transitam entre leituras de folhas e flores. Em suma, tais bens ainda ensejam investigações futuras para uma maior compreensão das redes de agentes que estiveram na construção da igreja, na longa duração (Braudel, 1949).

No Ceará, o exemplo do carpinteiro Macário e os vaqueiros do senador Paula Pessoa

Circulando além das controversas fronteiras entre Ceará e Piauí⁴, através de levantamentos arquitetônicos de fazendas dos séculos XIX e XX (Carvalho, 2023), deparamo-nos com o registro oral acerca de um profissional carpinteiro, Macário. Oriundo da serra da Ibiapaba, Macário construiu um grupo de casas-sede de fazendas, localizadas na ribeira do riacho Mocambo, afluente do rio Coreau⁵. Além dessas informações, não conseguimos encontrar dados mais substanciais sobre o construtor, restando-nos, contudo, traçar homologias relevantes entre os exemplares, que fortalecem a hipótese de uma mesma autoria, dentre as quais:

- São propriedades de um mesmo clã, denominado Moreira-Fernandes-Belchior;
- Possuem portas e janelas com ressaltos de alvenaria, herança de construções de séculos anteriores;
- O desenho de cozinhas retangulares implantadas como apêndices da casa-sede, diferindo da volumetria uniforme do restante da construção, formando anexos com rincões no telhado (quadros 1 e 2);
- A construção de elementos superiores e interiores à volumetria da casa, espaços para o armazenamento de cereais ou queijos.

Ademais, é interessante mencionar ainda, uma característica que nos leva a crer sobre a experiência profissional do dito carpinteiro, como alguns detalhes construtivos encontrados nas casas (figura 4), arremates de portinholas e acabamentos de escadas, baús e anexos superiores da casa, dotados de certa preocupação estética.

⁴ O Ceará e o Piauí têm registros de disputas territoriais desde o período colonial, em especial a região que compreende a serra da Ibiapaba, território fronteiro entre os dois estados.

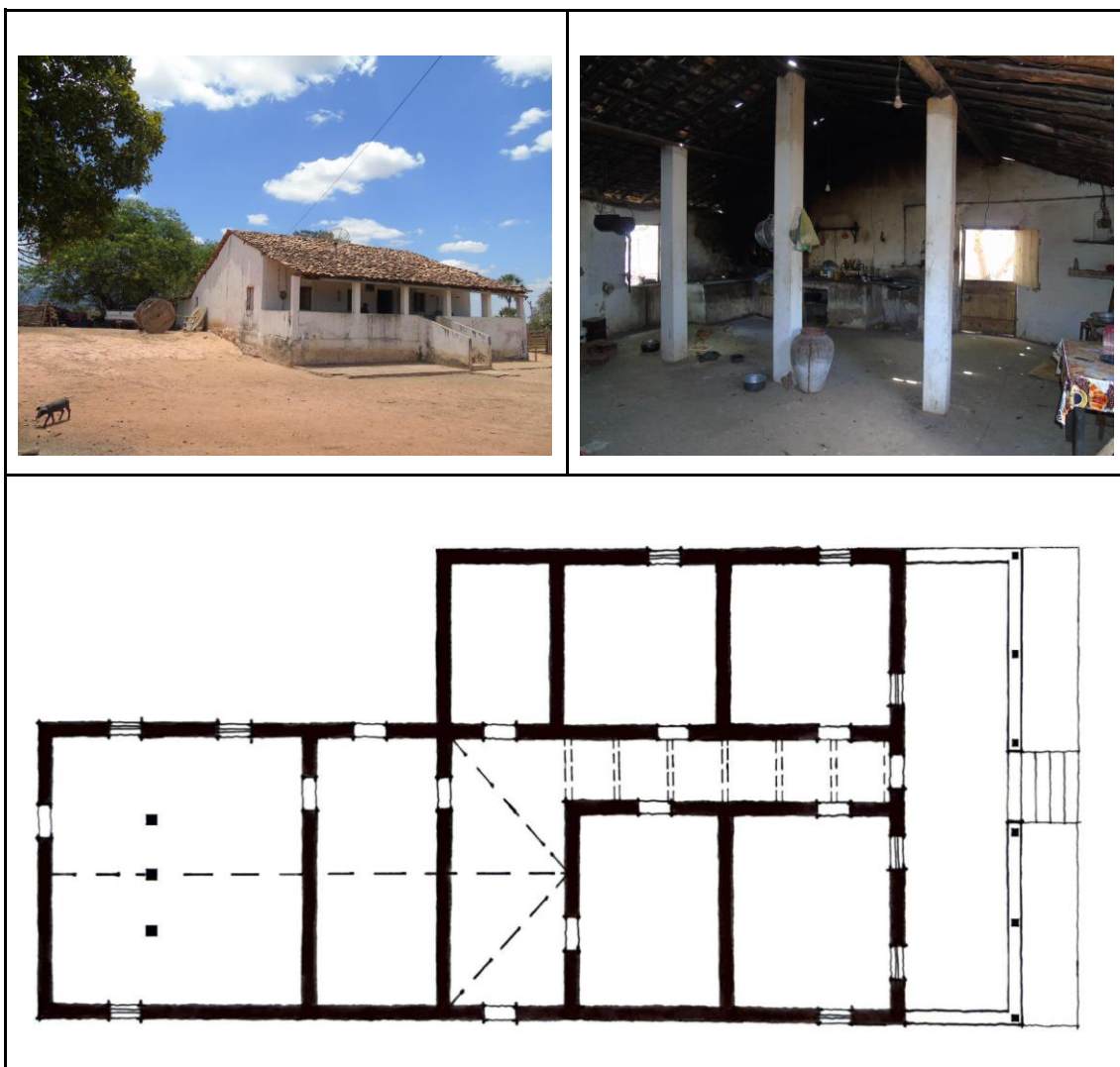
⁵ Também conhecido como rio Camocim, na cartografia setecentista e oitocentista do Ceará.



Figura 4: Arremate de portinhola e detalhe de baú e escada, no sítio Morros, construção do início do século XX.
Fonte: Carvalho, 2023



Quadro 1: Levantamento arquitetônico e fotográfico do sítio Morros, construído por Macário no início do século XX. Fonte: Carvalho, 2023.



Quadro 2: Levantamento arquitetônico e fotográfico do sítio Pereiros, construído por Macário no início do século XX. Fonte: Carvalho, 2023.

Inicialmente, observa-se a presença de fazendeiros das mais diversas procedências nos sertões do Acaraú, Coreaú e Serra da Ibiapaba, oriundos de regiões próximas, como Pernambuco e Rio Grande do Norte, ou mesmo Portugal. O panorama oitocentista evidencia que nem sempre esses senhores possuíam origem abastada. O senador Francisco de Paula Pessoa, por exemplo, antes de se tornar fazendeiro, atuou com o comércio ambulante entre Granja e Sobral (Macedo, 1967). Ainda assim, suas posses, contudo, davam-lhe status de nobreza e projeção política (Faoro, 2001), permitindo-lhe deter papel estratégico entre as cenas municipais sob a alcunha de coronéis, capitães e majores. Apesar disso, esses fazendeiros trabalhavam no meio rural junto ao vaqueiro, coordenando boiadas ou vistoriando a lavoura.

No recorte espaço-tempo de nossa pesquisa, pouco sabemos acerca dos construtores das casas de fazenda, à exceção de dois casos. A primeira situação trata de reformas relatadas em cartas do senador do império, Francisco de Paula Pessoa, endereçadas aos vaqueiros de suas diversas propriedades, entre os anos de 1866 e 1867, cujo conteúdo indica enfaticamente a responsabilidade atribuída aos subordinados pelas obras de infraestrutura no interior de suas propriedades rurais:

Carta ao Sr. João da Silva Terceiro. Sobral, 31 de dezembro de 1866. (...) Tenha p.r m.to recommendado o serviço q' essa faz.da preçiza nos currais && p.r.q' como sabe p.a esses serviços e outros semelhantes, como bem juntas, cacimbas, he q' eu dou as m.as 3vaccas p.a V.Mce. comer assim como a todos os meus vaq.ros &Sou seu Att.o V.or - PAULA PESSOA. (Costa, 2000, pp. 70-71)

Carta ao Sr. Miguel Chavier de Lima. Sobral, 27de janeiro de 1867. Respondo a sua carta de 23do corr.te, mando dar os 15\$Rs para o vaq.ro do Belem p.a V.M.ce pagar as 1500 telhas q' mandou fazer; p.m veja q' telha ruim eu a não quero, o meu d.ro he p.a se gastar em couzas indispensaveis, e q' valha d.ro e não p.a se baratiar comprando-se aquillo q' não presta. – Seu Am.o PAULA PESSOA – N.B.: Vá e mais toda a sua gente as eleições, veja q' eu tenho tanto empenho nisso, como tenho de zellar a minha honra, e os q' não forem eu os conçiderarei meus inimigos. (Costa, 2000, pp. 75-76)

Carta ao sr. Manoel Egidio de Souza. Sobral, 5 de julho de 1967. (...) q.ro saber o estado da caza, dos currais, e cercado, se esse poço do açude onde tem capim se está ainda como dantes bem cercado – vamos trabalhar na cacimba das Carnaúbas, quero ella acabada; isto he rasgada profundada, esplanada a praça, sem tropeços, sem barrancos, com a descida m.to doce, isto he, cuaze nivelada (...)o meu gado velho, ou do monte q' não servir mais p.a vender , ou p.r aleijado, pegue na faz.da, ou pelas vizinhanças della e traga q.to antes p.a as Groahyras, p.a fazer matansa e guardar a carne p.a os escravos comerem, não demore esse serviço & Sou seu Am.o – PAULA PESSOA. (Costa, 2000, pp. 116-117)

Carta ao Sr. Mariano de S.za S.a. Sobral, 11de julho de 1867. R.i a sua carta de 6 do corr.e e bem assim o cred.to de 456\$ importe.a dos queijos q' lhe vendi dessa faz.da e dos Viados – venderei os queijos da Barra do Juáa 3400\$Rs querendo m. de o crédito – q.to ao péq' q.ro deitar na parede do açude do Valparaizo, preciso saber de seu Pai q' grossura ou largura pede esse serviço; pois elle he q.m sabe o q' convém, eu nada vi, p.r mim não sei marcar essa grossura, o q' sei p.r mim he q' esse pédeve nascer m.to de baixo, do chão solido, ou piçarra, pedra, extraindo toda e qualquer veia de areia q. p.r ventura se encontrar afim de não filtrar agoa com tanta demasia, q' p.a o fucturo venha o açude p.r essa cauza a arruinar-se – tão bem dirá se será bastante esse pé chegar ao cimo da parede, ou atémeia parede de altura, com a resposta de q' venho de declarar saberei avaliar o serviço, mas isso não importa q' seu Pai peça desde já o q' entender razoável, m.do a foiçe q' fazendo o serviço de bater os caminhos, nenhum outro fará afim della se não estragar & Sou seu am.o – PAULA PESSOA. (Costa, 2000, p.121)

Carta ao Sr. Manoel Ignacio Cordeiro. Sobral, 27de Julho de 1867. (...)a Junho he V.Mce obr.o a fazer um curral de Vaqueijada de pao a pique, madeira escolhida de Sabiá, aparado, e uma caissara, p.a recolher as vaccas, não fazendo não terá essas 2 matalotagens q' faltão (...). (Costa, 2000, pp. 145-146)

Carta ao Sr. Mariano de Souza S.a. Sobral, 30 de janeiro de 1868. (...) cuide, assim q'. o inverno estiver pegado, em ajuntar o gado p.a as terras da faz.da, he isto um dever seu a fim de acostumar o gado emprincípio do inverno, e va trabalhando em q.to não sai em fazer algum serviço mais manceros, como emreparar a caiçara, consertar a caza, fazer chiqueiro p.a bizerros && - Sou seu v.or – P.P. (Costa, 2000, pp. 219-220)

MESTRES NOS SERTÕES DO CEARÁ E PIAUÍ ENTRE OS SÉCULOS XVIII-XX					
NOME	PERÍODO	ATUAÇÃO	OFÍCIO/ FORMAÇÃO	OBRAS/ PROJETOS	ANOTAÇÕES
João Isidoro da Silva França	Séc XIX	Província do Piauí	Mestre de obras públicas	Igreja Matriz do Amparo, Cadeia, Cemitério, Ladeira do Castelo etc	Origem portuguesa da região de Mafra; Atuou em diversas vilas da Província do Piauí; solicitou naturalização brasileira
Sebastião Mendes de Sousa	Séc XIX	Província do Piauí e Rio de Janeiro	Escultor	Portas da Igreja de São Benedito, em Teresina; Imagem de Jesus Cristo	
Macário	Séc XX	Província do Ceará	Carpinteiro	Casas de Fazenda na região do Rio Coreá e Riacho Mocambo	
Joze de Santa Anna	Século XVIII ou XIX ?	Província do Piauí	Pedreiro	Fonte Pública da cidade de Oeiras	
João Escravo do Senhor Tenente Félix	Século XVIII ou XIX ?	Província do Piauí	Pedreiro (?)	Fonte Pública da cidade de Oeiras	
Frei Serafim de Catânia	Século XIX	Província do Piauí	Arquiteto	Igreja de São Benedito, em Teresina	Religioso capuchinho oriundo da região de Catânia na Itália e que veio ao Brasil em missão a convite para reconstrução da Igreja de Nossa Senhora das Dores, em Teresina

Quadro 03: Sintetização de mestres construtores. Fonte: elaborado pelos autores.

Considerações finais

As análises desenvolvidas ao longo deste estudo permitiram evidenciar a centralidade de agentes construtores historicamente marginalizados nas narrativas sobre a formação urbana e rural das Províncias do Norte durante o Brasil Império. Ao deslocar o foco das figuras pertencentes às elites intelectuais para trabalhadores como mestres de obras, escultores, carpinteiros e vaqueiros, foi

possível reconhecer a complexidade das dinâmicas de produção do espaço nos sertões do Piauí e do noroeste do Ceará, bem como suas conexões com os núcleos urbanos.

A investigação inicial sobre personagens como João Isidoro da Silva França, Sebastião Mendes de Sousa e o carpinteiro Macário revelou não apenas a diversidade de tipologias construtivas em que atuaram, mas também a circulação de técnicas, linguagens arquitetônicas e saberes práticos entre os contextos rural e urbano. Esses fluxos contribuíram para a conformação material dos territórios analisados, demonstrando que os processos de urbanização e ocupação do espaço não se limitaram às iniciativas oficiais ou eruditas, mas envolveram uma ampla rede de trabalhadores livres e especializados.

Por fim, este trabalho configura-se como um primeiro passo na construção de novas narrativas históricas, comprometidas com a valorização de sujeitos até então invisibilizados. Ao reconhecer o papel desses agentes na edificação das paisagens urbanas e rurais do Norte imperial, busca-se contribuir para uma leitura mais plural e socialmente abrangente da história da arquitetura brasileira, abrindo caminhos para pesquisas futuras que aprofundem essas tramas de circulação, trabalho e produção do espaço.

Referências

Fontes primárias

Ofício de 13 de Março de 1851 de José Antônio Saraiva ao Mestre de Obras Públicas da Província. Arquivo Público do Estado do Piauí.

Relatório que a Assembleia Legislativa da Província do Piauí apresentou, na sessão ordinária de 1850 o Excelentíssimo Sr. Presidente da Província Ignacio Francisco Silveira da Mota. Oeyras do Piauí. Na Typ. Saquarema 1850. Data 1º de Julho de 1850.

Fontes secundárias

ARRAES, Damião Esdras Araújo. **Curral de reses, Curral de almas**: urbanização do sertão nordestino entre os séculos XVII e XIX. 2012. Dissertação (Mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-31052012-113850/ptbr.php>. Acesso em: 15 ago. 2022.

ARRAES, Damião Esdras Araújo. **Ecos de um suposto silêncio**: paisagem e urbanização dos "certoens" do Norte, c.1666-1820. 2017. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-13062017-130722/pt-br.php>. Acesso em: 15 ago. 2022.

ARRAES, Esdras. **Sertões**: habitar a simplicidade, reconhecer a poíesis do lugar. Rio de Janeiro: Paisagens Híbridas, 2022. 133 p. (Coleção Memórias de Paisagens).

BESERRA, José Ramiro Teles. **Matrizes e capelas do Ceará**: circularidade e conexões atlânticas: arquitetura e artífices entre os sertões do Nordeste e Portugal (1700-1820). Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design, Fortaleza, 2018. 492 f. : il. color.

RAUDEL, Fernand. **El Mediterráneo y el Mundo Mediterráneo a la Época de Filipe II**. México: Fondo de Cultura Económica, 1953. 2 v. Tradução de La Méditerranée et le monde méditerranéen à la époque de Philippe II. Paris : Armand Colin, 1949.

BRAZ E SILVA, A. M. N. **Entre rios: a lógica da modernização e do crescimento da cidade de Teresina (1889-1940)**. 2011. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

BUENO, Beatriz Piccolotto. Siqueira. Introdução. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, [S. l.], v. 29, p. 1-9, 2021. DOI: 10.1590/1982-02672021v29d1e29. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/184264>. Acesso em: 4 dez. 2023.

BURKE, Peter. **Hibridismo Cultural**. Porto Alegre: Unisinos, 2003. 118 p.

CARVALHO, Isabelle Mendonça de. **Fazendas nos sertões do Acaraú, Coreau e Serra da Ibiapaba (CE)**. 2023. Dissertação (Mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. doi:10.11606/D.16.2023.tde-18042024-102630. Acesso em: 2026-01-30.

COSTA, Lustosa da. **O Senador dos Bois: correspondências do senador Paula Pessoa**. Sobral: Edições Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2000. 223 p.

DINIZ, Nathália Maria Montenegro. **Velhas fazendas da Ribeira do Seridó**. 2008. Dissertação (Mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/D.16.2008.tde-04032010-143402. Acesso em: 04 dez. 2023.

DINIZ, Nathália Maria Montenegro. **Um sertão entre tantos outros: fazendas de gado das Ribeiras do Norte**. 2013. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/T.16.2013.tde-02072013-120148. Acesso em: 04 dez. 2023.

DINIZ, Nathália. **Um sertão entre tantos outros**. Rio de Janeiro: VersalEditores, 2015. 240 p.

JUCÁ NETO, Clóvis Ramiro. **A Urbanização do Ceará Setecentista: As vilas de Nossa Senhora da Expectação do Icó e de Santa Cruz do Aracati**. 2007. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

JUCÁ NETO, Clóvis Ramiro; GONÇALVES, Adelaide. **Arquitetura como Extensão do Sertão: casa de fazenda setecentista e oitocentista dos inhamuns no ceará**. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 2019. 228 p.

MARX, M. **Nosso chão: do sagrado ao profano**. São Paulo: Edusp, 2003.

MOREIRA, Amanda Cavalcante. **Teresina e as moradias da região central da cidade (1852-1952)**. 2016. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Carlos, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/102/102132/tde-23012017-110626/publico/corrigidaAmandaMoreira.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2024.

SILVA FILHO, Olavo Pereira. **Carnaúba, Pedra e Barro na Capitania de São José do Piauí**. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2007. 3 v.

SOUZA JUNIOR, Wilmar Moura de. **O Piauí e suas capitais**: paisagens no plural, de Oeiras à Teresina (1761-1852). 2024. Dissertação (Mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025. doi:10.11606/D.16.2025.tde-22052025-102537. Acesso em: 2026-01-30.

VARINE, Hugues de. **As raízes do futuro**: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Porto Alegre: Medianiz, 2013. 256 p. Tradução de Maria de Lourdes Parreiras Horta.

